

AFETIVIDADE E SOCIABILIDADE DE PROFESSORES(AS), PAIS E FILHOS(AS) NO CONTEXTO ESCOLAR A PARTIR DOS FILMES

Jayne de Melo Santos ¹
Riquelme Vieira Marques ²
Cláudio Jorge Gomes de Moraes ³

INTRODUÇÃO

Diante de uma perspectiva de globalização, os processos educativos estão em contínua relação com os modos de afetividade e sociabilidade de pais e filhos no contexto escolar. Ribeiro comenta: “A depender da perspectiva, há diversos significados para o termo afetividade, como, por exemplo: atitudes e valores, comportamento moral e ético, desenvolvimento pessoal e social, motivação, interesse e atribuição, ternura, inter-relação, empatia, constituição da subjetividade, sentimentos e emoções”.

Em uma sociedade que tem a mudança como principal referência, é pouco provável que os paradigmas de sociabilidade e afetividade sejam compreendidos de um único prisma ou referencial, especialmente quando pensamos na revolução documental e sua nova abordagem das fontes na área das Ciências Humanas, provocada pelo Annales (Reis, 2003:81).

O objetivo central do trabalho refere-se ao olhar crítico dos estudantes de Pedagogia em relação às obras cinematográficas, tais como: Um Sonho Possível (2009), Entre os Muros da Escola (2008) e Liberdade para Aprender (2007), que problematizam questões pedagógicas contemporâneas.

A afetividade é um componente essencial no processo educativo, pois favorece a construção da autoestima, da motivação e do sentimento de pertencimento dos estudantes. A escola, enquanto espaço de socialização, não pode ser compreendida isoladamente: sua eficácia depende também da mediação familiar, que estabelece pontes entre o ambiente doméstico e a vida escolar.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesmac - AL, jaynnemelo00@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesmac - AL, riquelmev737@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor pela Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP, cjgmoraes@gmail.com.



A partir dessas narrativas, busca-se refletir sobre o papel da família e da escola na formação integral dos sujeitos, evidenciando convergências e divergências no tratamento da temática.

Uma interpretação dos conceitos relacionados nos filmes e uma interpretação crítica do material selecionado permitiram um diálogo conceitual que possibilitou aos estudantes de Pedagogia uma perspectiva sociológica e filosófica diante da sociabilidade e afetividade no contexto escolar de professores(as), pais e filhos(as), utilizando o processo fílmico como instrumento de mediação pedagógica na construção conceitual das atividades pedagógicas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada teve como ponto de partida os estudos e análises de livros e artigos, desenvolvendo o aprofundamento e sua relação com o tema central da proposta. Uma interpretação dos conceitos relacionados nos filmes e uma interpretação crítica do material selecionado permitiram um diálogo conceitual que possibilitou aos estudantes de Pedagogia uma perspectiva sociológica e filosófica diante da sociabilidade e afetividade no contexto escolar de professores(as), pais e filhos(as), utilizando o processo fílmico como instrumento de mediação pedagógica na construção conceitual das atividades pedagógicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante de uma condição de globalização ou mesmo diante de uma sociedade entendida como líquida moderna/pós-moderna as relações sociais entraram numa crise de sentido, ou mesmo, ausência de referencial segundo Bauman (2001). Os processos educativos estão em contínua relação com os modos de afetividade e sociabilidade entre pais e filhos no ambiente escolar. Como poderíamos compreender o espaço escolar apenas de forma monolítica, melhor, a partir do positivismo, segundo a qual todo caminho de entendimento do fenômeno era reduzido a uma análise lógica sem possibilidade de interpretação das suas determinações, sociais, históricas e filosóficas.



O “derretimento dos sólidos”, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. (Bauman, 2001, p. 12).

Essas modificações possuem uma ligação com a visão de mundo dos sujeitos e, por conseguinte, reorganizam a perspectiva pela qual as relações sociais são interpretadas e, principalmente, a sua implicação na tessitura da sociedade. Essas modificações levam Hall a relatar:

(...) um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais (HALL, 1999, p. 9).

É a partir desse contexto que as tensões da contemporaneidade no universo das relações sociais da escola absorve uma série de interpretações a partir da fluidez instituída na perspectiva da liquidez moderna que se confronta na própria concepção de pertencimento e afetividade.

É um universo de representações e significados envolvido de uma infinidade de sentidos, ainda mais quando a própria compreensão de afetividade está inserida mesmo em uma sociedade volátil, flexível, veloz e transitório interferindo na noção de tempo e espaço. Tal compreensão propõe o destronamento do sujeito iluminista que dominou o universo da educação mesmo em pleno mundo contemporâneo. Dessa forma, constata Hall (1999, p. 11), quando relata que:

O sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção de pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo “centro” consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo – contínuo ou “idêntico” a ele – ao longo da existência do indivíduo. O centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa.

Centrado na racionalidade, autoridade e na frieza do método conduziu através do discurso cartesiano um conhecimento apartado de afetividade e pertencimento. No entanto, essa concepção do sujeito iluminista, enfatizou o império do método sobre a condição humana. Mais do que a verdade em si, a ciência estava preocupada com a eficácia do método em prol da sistematização do capital. O olhar voltado para a afetividade diante de um mundo líquido institui a importância da educação de compreender o sujeito nas suas múltiplas necessidades e representações no contexto



escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A afetividade é um componente essencial no processo educativo, pois favorece a construção da autoestima, da motivação e do sentimento de pertencimento dos estudantes. A escola, enquanto espaço de socialização, não pode ser compreendida isoladamente: sua eficácia depende também da mediação familiar, que estabelece pontes entre o ambiente doméstico e a vida escolar.

Ao fazer uma análise comparativa dos três filmes que, sob diferentes perspectivas culturais, ilustram a relação entre afetividade, sociabilidade e escolarização. A partir dessas narrativas, busca-se refletir sobre o papel da família e da escola na formação integral dos sujeitos, evidenciando convergências e divergências no tratamento da temática.

Em *Um Sonho Possível*, a família Tuohy exerce papel central no desenvolvimento de Michael Oher. O afeto materno de Leigh Anne Tuohy garante não apenas condições materiais, mas também suporte emocional e acompanhamento escolar. A presença afetiva fortalece a autoestima do jovem e amplia suas possibilidades de sucesso acadêmico e esportivo. Assim, o filme evidencia como a família, ao se tornar parceira da escola, transforma trajetórias de exclusão em oportunidades de inclusão.

Já em *Entre os Muros da Escola*, o foco recai sobre a sala de aula como espaço de pluralidade e conflito. O filme revela as dificuldades de alunos provenientes de contextos socioeconômicos e culturais diversos, muitos dos quais enfrentam a ausência ou a fragilidade da participação familiar em sua vida escolar. Essa lacuna recai sobre os professores, que acabam assumindo funções de escuta e orientação. Entretanto, a falta de um vínculo afetivo consistente entre pais e filhos gera tensões e limitações na construção de sociabilidade e pertencimento no ambiente escolar.

Colocando em pauta também, *Escritores da Liberdade*, Ambos retratam a escola como um espaço de transformação social, onde a presença ou ausência de vínculos afetivos repercute diretamente no processo de aprendizagem, destacando a importância



da mediação familiar para o fortalecimento da autoconfiança e da integração social dos estudantes.

A análise comparativa dos filmes evidencia que a afetividade e a sociabilidade no contexto escolar estão intrinsecamente relacionadas à mediação familiar. Enquanto *Um Sonho Possível* e *Escritores da Liberdade*, mostram o impacto positivo do acolhimento afetivo na transformação da trajetória de um estudante, *Entre os Muros da Escola* revela os desafios enfrentados quando a escola precisa suprir sozinha lacunas deixadas pela ausência familiar.

Assim, os filmes reafirmam que o processo educativo não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve dimensões afetivas e relacionais que condicionam o sucesso escolar. O diálogo entre família e escola, quando fortalecido, amplia as possibilidades de inclusão, pertencimento e emancipação dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa dos filmes evidencia que a afetividade e a sociabilidade no contexto escolar estão intrinsecamente relacionadas à mediação familiar, conclui-se, portanto, que iniciativas pedagógicas que integrem a família e promovam relações afetivas qualificadas no ambiente escolar ampliam possibilidades de inclusão, emancipação e permanência dos sujeitos na trajetória educacional. Além disso, o uso de filmes como instrumento analítico e formativo mostrou-se pertinente, na medida em que possibilitou aos estudantes de Pedagogia desenvolver um olhar crítico sobre práticas reais e representações sociais da educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CANTET, Laurent. **Entre os Muros da Escola**. França: Haut et Court, 2008.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M.. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Educar em Revista, n. 36, p. 21–38, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9jbsbrcX4GygcRr3BDF98GL/?format=html&lang=pt>. Acesso em 24 ago. 2025.



HANCOCK, John Lee. **Um Sonho Possível**. EUA: Warner Bros, 2009.

KUHN, Thomas Samuel. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

LAGRAVENESE, Richard. **Escritores da Liberdade**. EUA: Paramount Pictures, 2007.

REIS, José Carlos. **História & teoria: Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A afetividade na relação educativa**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, n. 3, p. 403-412, jul./set. 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Seção Braille da Biblioteca Pública do Paraná, 1991. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em 24 ago. 2025.

